



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 23

Nossa revista DINAMICA ESPIRITA nº 23 tratará da criança excepcional do ponto de vista espírita.

Começamos com a opinião de Chico Xavier e depois apresentaremos a entrevista de uma abnegada mãe de criança com Síndrome de Down:

“A criança excepcional sempre me impressionou, pelo sofrimento de que ela é portadora, não somente em se tratando dela mesma, mas também dos pais.

Emmanuel disse que, em regra geral, a criança excepcional é o suicida reencarnado, depois de suicídio recente, porque a pessoa quando pensa que se liquida, está apenas estragando ou perdendo a roupa de que a Providência Divina permite que se sirva durante a existência, que é o corpo físico, verdade é que ela em si é um corpo espiritual; então os remanescentes do suicídio acompanham a criatura que praticou a autodestruição para a vida do mais além. Lá, ela se demora algum tempo, amparada por amigos, pois toda criatura tem afeições por toda a parte; mas volta à Terra com os remanescentes que levou daqui mesmo, após o suicídio.

“Emmanuel disse que, em regra geral, a criança excepcional é o suicida reencarnado, depois de suicídio recente, porque a pessoa quando pensa que se liquida, está apenas estragando ou perdendo a roupa de que a Providência Divina permite que se sirva durante a existência”

Vemos por aí crianças que vêm completamente perturbadas: a esquizofrenia, por exemplo, diz-se é do suicídio depois do homicídio. O complexo de culpa adquire dimensões tamanhas que o alquimismo do cérebro se modifica.

Uma criança retardada sente o que o pai ou mãe falam, por exemplo, palavras de amor ou bruscas?

Sentem e ouvem, registram e sabem de que modo estão sendo tratadas; elas são profundamente lucidas na intimidade do próprio ser.

A criança vem somente com aqueles que são capazes de amá-la e ajudá-la a passar aquele transe temporário de treze, vinte, trinta anos; que geralmente os excepcionais desencarnam muito cedo.

A maternidade é um privilégio que Deus concedeu à mulher, mas os filhos excepcionais são confiados tão somente às grandes mulheres que tem capacidade de amar até o infinito”

(Chico, de Francisco, Adelino da Silveira, pg. 91)

Uma mãe de uma garota excepcional (síndrome de Down) de 33 anos de idade e frequentadora do CEAP aceitou responder às nossas perguntas sobre esse espinhoso tema:

1. Sua filha revelou alguma tendência suicida?

Não

2. A Sra. cria sua filha com as mesmas limitações que os demais pais impõem a seus filhos, visando uma boa educação? Ou é mais tolerante?

Sempre tratei e eduquei minha filha como uma criança “normal”, respeitando sempre seus limites, amando-a e educando-a com muito carinho e respeito.

3. Como ela reage quando contrariada ou limitada nos seus desejos?

Algumas vezes ficava irritada, mas atualmente já entende bem melhor todas questões, apesar de ter personalidade bem forte, tem muita dificuldade em ouvir, muito teimosa.

4. Ela despertou para a sexualidade? Como a Sra. lida com isso?

Sim. Foi a fase mais difícil que passei com minha filha. Teve “gravidez psicológica”, queria estar grávida, viveu esse período intensamente, ficou muito ansiosa, chegando a engordar, mas com muita ajuda espiritual e com terapia foi resolvido, mas percebo que nunca desiste de seus sonhos. Todos eles fantasiam muito...

“Sempre tratei e eduquei minha filha como uma criança “normal”, respeitando sempre seus limites, amando-a e educando-a com muito carinho e respeito”

5. A Sra. aceitaria que ela se casasse e tivesse filhos, ainda mais sabendo que eles têm enormes de chances de serem normais?

Desde que ela nasceu sempre pensei em sua felicidade. Casar sim, mas filhos desde seu nascimento o geneticista e seu ginecologista disseram que por problemas genéticos (trissomia do 21) não poderia nem deveria ter filhos. Aconselhou-nos uma vasectomia ou uma laqueadura, pois poderia ter filhos com

sérios problemas genéticos. Acredito muito na providência divina, mas tem muitos casais sem filhos que são muito felizes. Acho que ser mãe seria muito difícil para ela lidar, apesar de ter esse grande desejo de superação em todos os sentidos, mas seu lado infantil é muito presente em várias circunstâncias, eles dormem muito.

6. Como é a religiosidade da sua filha? Revela alguma diferença por ser deficiente?

Não. Tem uma fé maravilhosa, acreditando que pode conseguir realizar todos seus sonhos. Faz suas orações sempre antes de dormir. Tem sempre pensamentos bem elevados, com a doutrina espírita já evoluiu bastante, mas não fala muito em Deus.

7. Ela tem momentos de agressividade? Há alguma causa específica? Como a Sra. administra isso?

Não, já passou. Tem suas rebeldias não atendendo o telefone, quando está assistindo novelas, programas de seu interesse, etc. Não gosta de ser interrompida, para não perder nada do que está assistindo ou mesmo fazendo.

8. Como a Sra. vê a perspectiva de que ela possa viver menos do que uma pessoa normal?

Desde seu nascimento, foi falado sobre isso, já chorei bastante, mas atualmente temos conhecimento que portadores da ‘Síndrome de Down’ estão vivendo bem mais do que antigamente. Não gosto nem de pensar sobre esse assunto, mas temos que estar preparadas para tudo nessa vida. Tudo aqui nessa vida é limitado e passageiro.

9. Ela estuda numa escola especial ou normal? Como é seu aproveitamento escolar?

Estudou até seus cinco anos de idade em escola normal, depois foi para escola especial até seus 33 anos. Para 2017 está sendo preparada para o mercado de trabalho.

10. Aprendeu alguma habilidade manual, como artesanato, pintura, etc.?

Sim. Fez cursos de informática, teatro, artesanato, pintura (tela), culinária, aulas de violão, percussão. Já está tocando violão muito bem, participou inclusive de alguns recitais, sendo muito bem aplaudida.

“mas atualmente temos conhecimento que portadores da ‘Síndrome de Down’ estão vivendo bem mais do que antigamente. Não gosto nem de pensar sobre esse assunto, mas temos que estar preparadas para tudo nessa vida. Tudo aqui nessa vida é limitado e passageiro”

11. Alguma vez a Sra. se questionou sobre essa missão/provação de ser mãe de um excepcional? Acha que Deus foi injusto?

Não. Deus em sua bondade infinita me presenteou com essa Filha maravilhosa que veio em meu lar com a qual estou aprendendo e evoluindo sempre e sempre. Ela é minha eterna e muita amada filha, a razão do meu viver.

12. Ela fez algum tratamento com terapeuta? Se ok, como foi o resultado?

Sim. Desde seu nascimento, fez fisioterapia (andou com um ano e meio), terapia ocupacional, fonoaudiologia (vários anos). Tudo valeu muito, pois conseguiu uma independência e liberdade enormes. Tem às vezes um lado um pouco “infantil” quando está querendo algo, já sabe como conseguir o que ela deseja, muito inteligente, mas danada (rs, rs...). Já fez curso de “teatro”, mas o professor por questões pessoais, acabou deixando o grupo, mas apresentaram uma peça chamada “Conflito” em vários locais: Teatro da PUC e Memorial da América Latina; Teatro da Prefeitura de Santo André, onde fizeram uma apresentação no Programa da “Eliana” na época – Rede Record.

Também fez uma entrevista com a psicóloga na Gazeta em 2014.

“Deus em sua bondade infinita me presenteou com essa Filha maravilhosa que veio em meu lar com a qual estou aprendendo e evoluindo sempre e sempre. Ela é minha eterna e muita amada filha, a razão do meu viver”

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br